



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

A expressão dos elementos de arquitetura na residência contemporânea: o Escritório Nitsche Arquitetos e o retorno da ornamentação

*The expression of the architecture elements in contemporary housing: the
Escritório Nitsche Arquitetos and the return of the ornamentation*

*La expresión de los elementos de arquitectura en la residencia contemporánea:
el Escritório Nitsche Arquitetos y el retorno de la ornamentación*

GONSALES, Célia Castro

Doutorado, Professora associada UFPel, celia.gonsales@gmail.com

GALARZ, Fabiane Biedrzycka da Silva

Especialização, Professora efetiva FURG, fabiane.galarz@gmail.com

RESUMO

A arquitetura moderna, referência para muita arquitetura contemporânea, usou como meio de expressão os próprios elementos conformadores da construção. O repertório estava ampliado nesse momento, fazendo parte do grupo de elementos de arquitetura não somente os entes construtivos como também os planos de vedação. Mas se a geração anterior à dos mestres modernos, a geração formadora dos princípios fundamentais do que foi chamado como arquitetura moderna, usou com exuberância os variados elementos como meio de expressão artística, as obras posteriores, usarão em geral com parcimônia os elementos construtivos e/ou de arquitetura. Observar os projetos residenciais do Escritório Nitsche Arquitetos nos leva a pensar em uma volta à origem pré-moderna, onde uma ornamentação que resulta da essência do sistema construtivo se fez usual.

PALAVRAS-CHAVE: residência contemporânea, elementos de arquitetura, ornamentação.

ABSTRACT

Modern architecture, reference to a lot of contemporary architecture, used as a means of expression the own construction elements. The repertoire was amplified at that time, architecture elements are now not only constructive parts, but also ones planes that usually divide the space. But if the previous generation of the modern masters, the generation that construct the fundamental principles of the so-called modern architecture, used exuberantly varied elements as a means of artistic expression, the later works, will use generally sparingly constructive and/or architecture elements. Observe the residential projects of the Escritório Nitsche Arquitetos leads us to think of a return to pre-modern origin, where an ornamentation that results from the essence of building system became usual.

KEY-WORDS: contemporary housing, architecture elements, ornamentation



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

RESUMEN

La arquitectura moderna, referencia para mucha arquitectura contemporánea, utilizó como medio de expresión los propios elementos conformadores de la construcción. El repertorio estaba ampliado en este momento, haciendo parte de los elementos de arquitectura no solamente los entes constructivos como también los planos de división del espacio. Pero, si la generación anterior a la de los maestros modernos, la generación formadora de los principios fundamentales de lo que se llamó arquitectura moderna, utilizó con exuberancia los variados elementos como medio de expresión artística, las obras posteriores usarán, en lo general, con parsimonia los elementos constructivos y/o de arquitectura. Observar los proyectos residenciales del Escritório Nitsche Arquitetos nos lleva a pensar en una vuelta al origen pre-moderno, donde una ornamentación resultante de la esencia del sistema constructivo se hizo usual.

PALABRAS-CLAVE: residencia contemporánea, elementos de arquitectura, ornamentación

1 INTRODUÇÃO

Os ensinamentos do "projeto moderno" tem sido tema fundamental para grande parte da arquitetura contemporânea. Os processos analíticos de composição e construção, idealizados pelos grandes mestres da arquitetura das primeiras décadas do século XX como parte das estratégias projetuais, são constantemente reinterpretados na atualidade.

A arquitetura concebida no Escritório Nitsche Arquitetos, sediado em São Paulo capital, tem, certamente, estas estratégias explícitas em sua concepção. É uma arquitetura autorreferenciada, abstrata, que lança mão de técnicas modernas, fazendo da estrutura uma fonte de expressão e da construção em geral um meio disciplinador.

O que se percebe, nos projetos residenciais do Nitsche é um processo de resgate, de alguma maneira, de alguns valores presentes momentos antes de uma concretização efetiva do que veio a se chamar arquitetura moderna nos anos vinte do século passado. Percebe-se traços desse período que poderíamos chamar de pré-moderno ou período das correntes formadoras do movimento moderno (CURTIS, 2008) e que se caracterizou pela "exuberância", de algum modo, na exposição dos "novos" elementos de arquitetura - quase sempre industrializados - que o arquiteto tinha à sua disposição e, pela recorrência da explicitação da estrutura portante. Tal exuberância e explicitação dos elementos estruturais e planares, havia transformado esses elementos em outra espécie de ornamento - diferente daquele anterior, o ornamento aplicado.

É esse trato com o original, essa interpretação - conceitual - dessa origem datada, observada nos trabalhos residenciais da equipe dos arquitetos Lua e Pedro Nitsche, que se pretende analisar neste trabalho¹ (figuras 1 e 2).

Figura 1 e 2: Residência em Piracaia – SP projeto: 2012



Fonte: www.nitsche.com.br

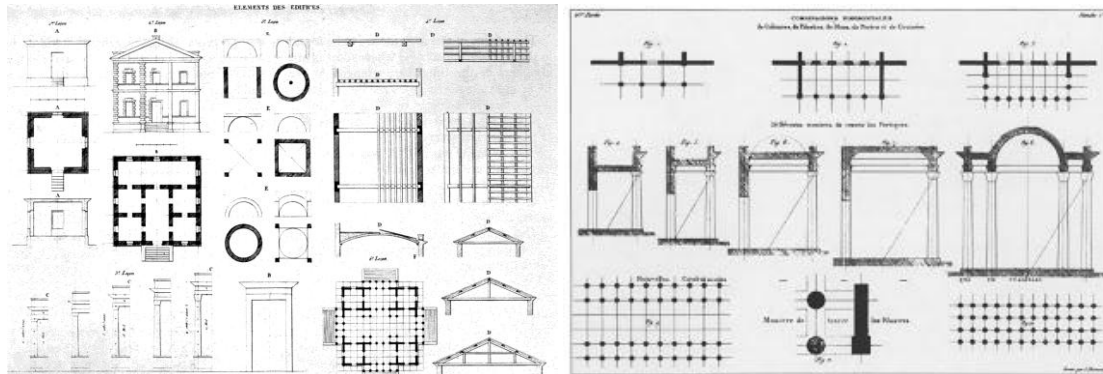
2. A ORIGEM

Elementos de arquitetura: composição e industrialização

Jean-Nicolas-Louis Durand, em suas duas obras mais importantes, *Receuil et parallele des édifices en tout genre, anciens et modernes* (799-1801) e *Précis des leçons d'architecture données à l'ecole polytechnique* (1802-1805), propõe uma exposição dos elementos de arquitetura como um catálogo livre onde os elementos clássicos - referência absoluta até então - aparecem em igualdade de importância aos de outras fontes arquitetônicas. Um procedimento puramente sintático é estabelecido e os elementos arquitetônicos são reduzidos a um repertório puramente formal. (Corona Martinez, 2000)

A partir daí, novos componentes da edificação são elevados à categoria de "elementos de arquitetura". Além das paredes - que antes faziam papel de fundo neutro - não somente as colunas, mas os membros estruturais em geral, vão ser considerados elementos ativos no processo projetual (figuras 3 e 4).

Figuras 3 e 4: J. N. L. Durand, *Précis des leçons d'architecture données à l'école polytechnique* (1802-1805).

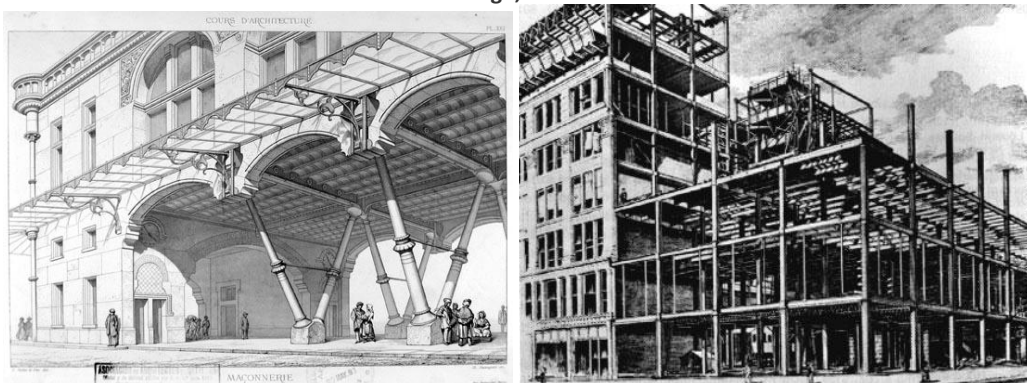


Fonte: Domínio Público

Por outro lado, a partir da catalogação de Durand, a elementarização se torna um ato cada vez mais constante na arquitetura. Essa ideia de uma atomização vai permitir uma simplificação dos elementos de arquitetura ao mesmo tempo que uma grande liberdade de composição.

Esse trabalho a partir das partes, irá ao encontro da industrialização crescente de elementos construtivos. A ciência do cálculo estrutural, aliada aos processos de industrialização, vão permitir que a "forma" não esteja mais conectada à lógica construtiva do material - como pretendia "Viollet-le-Duc" - e esteja mais ligada aos meios de produção - elementos portantes e suportados passam a ser construídos com a mesma seção, por exemplo (figuras 5 e 6). A partir de uma ideia de montagem, a industrialização leva a uma atomização dos elementos técnicos, complementando, então, o processo de elementarização da arquitetura.

Figuras 5 e 6: Viollet Le Duc, *Entretien sur l'Architecture*, 1863-72; Willian Le Baron Jenney, *Fair Store* em construção, Chicago, 1891.



Fonte: Domínio Público

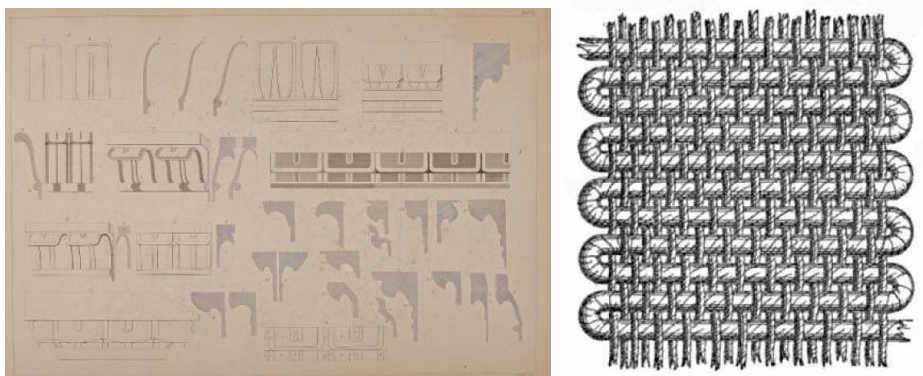
Desse modo, no alvorecer da arquitetura moderna, o repertório de elementos de que o arquiteto dispõe está ampliado. Mas o arquiteto moderno o utiliza parcimoniosamente em cada obra. Um grupo pequeno - mínimo - de cada vez. E são esses poucos elementos que, ao mesmo tempo que sustentam e organizam o espaço, dão expressão à arquitetura.

Ornamentação: construção e tectônica

Essa questão dos elementos e de sua materialidade - trazida pela nova compreensão da física da construção que leva a uma autonomia da técnica em relação à arquitetura - provoca uma reflexão, no âmbito da teoria da arquitetura, a respeito de como lidar com a expressão desses elementos, ou seja, com sua tectônica. Como destaca Izabel Amaral (2009), essa nova compreensão da tectônica a partir do século XVIII, está ligada tanto a uma ideia de necessidade do conhecimento técnico da arquitetura para a sua real compreensão, como também, ao tema da construção como meio de expressão arquitetônica. E a discussão sobre ornamento que se dá nessa época, tem relação direta com esse novo olhar sobre a questão da tectônica na arquitetura.

No século XIX - paralelamente às propostas de Durand e ao desenvolvimento da ciência do cálculo e da resistência dos materiais -, teóricos e historiadores como Carl Bötticherⁱⁱ e Gottfried Semperⁱⁱⁱ na Alemanha e, Viollet-le-Duc^{iv} e Auguste Choisy^v na França, tentavam estabelecer uma nova compreensão da arquitetura a partir do ponto de vista de sua relação com a construção (figuras 7 e 8).

Figuras 7 e 8: Carl Bötticher, Die Tektonik der Hellenen, 1844; Gottfried Semper, Der Stil, 1860.



Fonte: Domínio Público.

E é exatamente com Botticher e Semper que a *firmitas* adquirirá na arquitetura uma noção mais ampla que chamarão de tectônica.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Para Carl Bötticher, em *Die Tektonik*, a noção de tectônica abrange a arquitetura na qual “as formas obedecem à estática e ao material, e são ao mesmo tempo uma demonstração do seu sistema” estabelecendo a conexão entre forma operacional e expressão artística (Amaral, 2009, 152).

Em *Der Stil*, Semper, de maneira diferente, definindo a arquitetura como a convergência de quatro elementos - lar ou espaço, podium ou terraplano, telhado e fechamento - e quatro técnicas — cerâmica, estereotomia (corte das pedras), tectônica (carpintaria) e têxtil, considera a tectônica como um sinônimo de carpintaria. O arquiteto distingue dois tipos de ornamento: o “estrutural-simbólico”, quando o ornamento estava relacionado diretamente à construção e comprometido com as partes estruturais do edifício e, “incrustações”, que eram os ornamentos nas áreas de enchimento da estrutura (Semper, 2004).

Otto Wagner, figura fundamental no debate destas questões, foi admirador de Gottfried Semper. Em seu livro *Moderne Architektur* de 1896 (1993), declara que a crença de que “o novo estilo deve sair dos novos métodos de construção” é mérito do arquiteto alemão. Afirma ainda, que toda forma arquitetônica deve surgir da construção para depois converter-se em forma artística. Segundo ele, o arquiteto sempre deve desenvolver a arte a partir da materialidade da obra.

Assim, no final do século XIX, no panorama de desenvolvimento de uma cultura artística e arquitetônica frente à industrialização e à produção em série, a posição ante o ornamento é uma questão chave. Nesse contexto, a disciplina da função e da estrutura vai adquirindo um papel crescente e o ornamento agregado/aplicado, decrescente.

O ornamento - a partir da discussão sobre tectônica - se transforma em ornamentação - distinção indicada por de Van de Velde (2003) onde o primeiro é aplicado, adicionado, e o segundo termo se caracteriza por derivar da própria construção, por ser uma expressão decorrente dos novos elementos de arquitetura, um meio de revelar com sinceridade as forças estruturais internas (figuras 9 e 10).

Figuras 9 e 10: Hendrik Petrus Berlage, Bolsa de Amsterdã, 1896; Charles Rennie Mackintosh, Escola de Arte de Glasgow, 1897



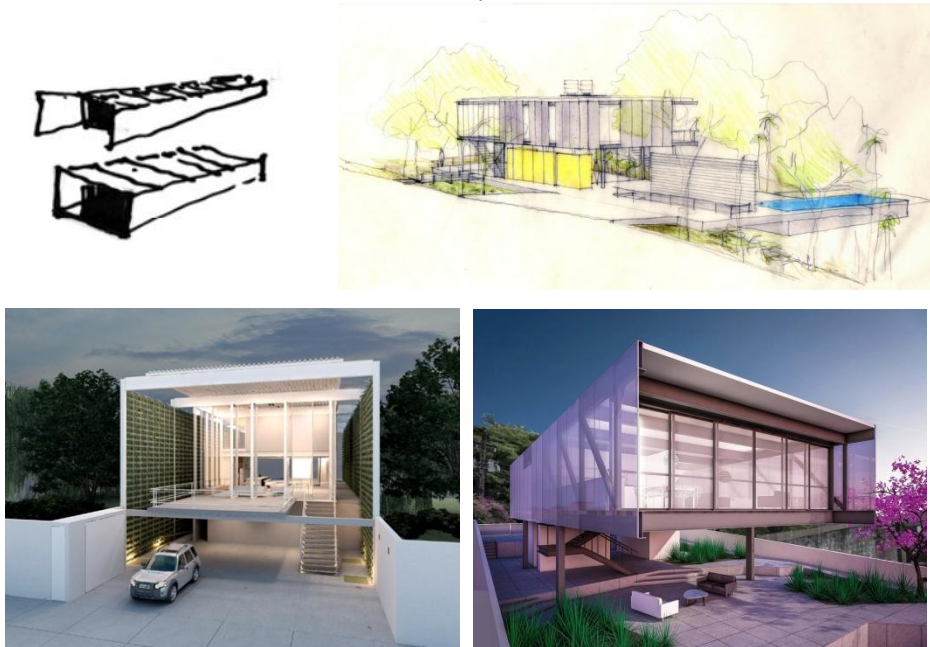
Fonte: Wikimedia Commons.

Essa explicitação "exuberante" dos elementos de construção e de arquitetura em geral, com todas as partes expostas é que, de alguma maneira, a arquitetura residencial do Escritório Nitsche vai resgatar.

3 AS RESIDÊNCIAS DO ESCRITÓRIO NITSCHÉ ARQUITETOS

O escritório tem uma produção ampla em vários programas e com um grande número de residências unifamiliares, projetadas para lugares tão diferentes como podem ser uma mata nativa em Iporanga, ou um terreno mais urbano em Alto de Pinheiros. Para apontar os temas que vimos tratando, na produção dos arquitetos Nitsche, analisaremos 4 residências (figuras 11-14).

Figuras 11 - 14 . Casa na Barra do Sahy – SP, 2002; Casa em Iporanga, - SP, 2006; Casa em Atibaia, 2009; Casa Alto de Pinheiros, 2013.

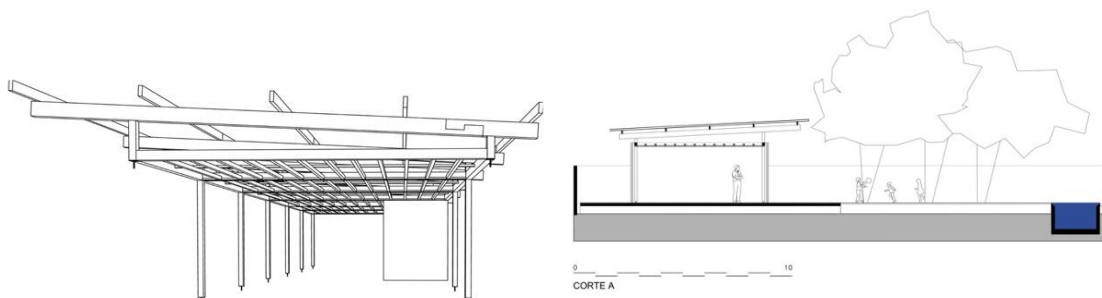


Fonte: www.nitsche.com.br

A Casa na Barra do Sahy, de 2002, é caracterizada por um partido linear - com uma sequência de cômodos, lado a lado, mais ou menos integrados com o exterior - que organiza o programa de sala, três quartos, cozinha e serviço.

Um esqueleto em madeira com uma cobertura leve de um único plano caracteriza a tectônica - aqui em pleno sentido semperiano, da carpintaria - da casa. Um platô/laje pré-moldada elevado recebe essa armação. Duas fileiras de pilares periféricos sustentam as vigas de amarração e o madeiramento do forro. Mais acima, conformando uma cobertura que paira sobre o vazio ventilado entre forro e telha, caibros estão apoiadas nos prolongamentos dos pilares, que por sua vez dão sustento às terças que apoiam as telhas. Como fechamento, blocos de concreto e grandes painéis de vidro (figuras 15 e 16).

Figuras 15 e 16: Casa na Barra do Sahy, 2002.

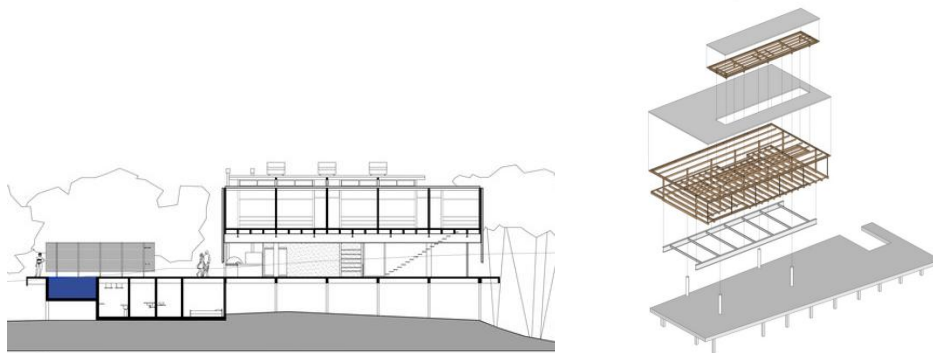


Fonte: www.nitsche.com.br

A Casa em Iporanga, de 2006, situa-se em uma grande área de preservação da mata Atlântica original. A volumetria é de geometria simples com prismas de base retangular alongada localizados sobre e sob uma plataforma/laje trapezoidal que se adapta às curvas de níveis. O volume sobre a plataforma é dividido em dois níveis, o inferior, mais transparente, que pode-se chamar de pública e, o superior mais opaca, que abriga o setor mais privado. No volume sob a plataforma, encontra-se a zona de serviço .

A parte estrutural organiza-se a partir de uma sobreposição de tramas ortogonais formadas por elementos lineares verticais e horizontais. Quatro pilares de concreto - que prolongam-se da fundação que sustenta a grande laje de concreto que dá embasamento à quase totalidade da casa - , sustentam duas grandes vigas metálicas em perfil I que sustentam, por sua vez, uma trama tridimensional que organiza, compõe e dá sustento ao pavimento superior. Essa trama de madeira é composta por elementos verticais e horizontais com vigas principais e secundárias. A vedação é feita com painéis tipo *wall* e caixilhos de alumínio com vidro, elementos industrializados, obedecendo a um processo de montagem. (figuras 17 e 18).

Figuras 17 e 18: Casa em Iporanga, 2006.

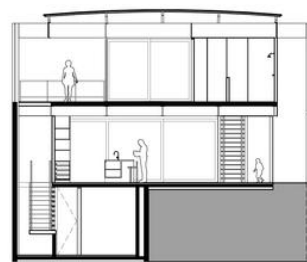


Fonte: www.nitsche.com.br

A Casa em Atibaia de 2009, apresenta um partido compacto subtrativo em muito sugerido pela forma do lote – profundo, estreito e de meio-de-quadra -, desenvolvendo-se através de um volume prismático alongado na direção frente-fundos. Um muro em elemento vazado de concreto, construído nas divisas laterais, incorpora os recuos e resguarda o espaço interno. Há uma grande permeabilidade no conjunto graças à estrutura metálica e à transparência dos painéis de vidro presentes nas áreas sociais.

O sistema construtivo apresenta pilares, vigas, planos horizontais e verticais. A estrutura é conformada por 6 pórticos metálicos de seção em I onde se apoiam as terças sobre as quais o telhado está apoiado. Esses mesmos pórticos suspendem, através de cabos, a laje de entrepiso. Os elementos de vedação são o vidro, a placa cimentícia e os já citados painéis de elementos vazados. (figuras 19-21).

Figuras 19-21: Casa em Atibaia de 2009.

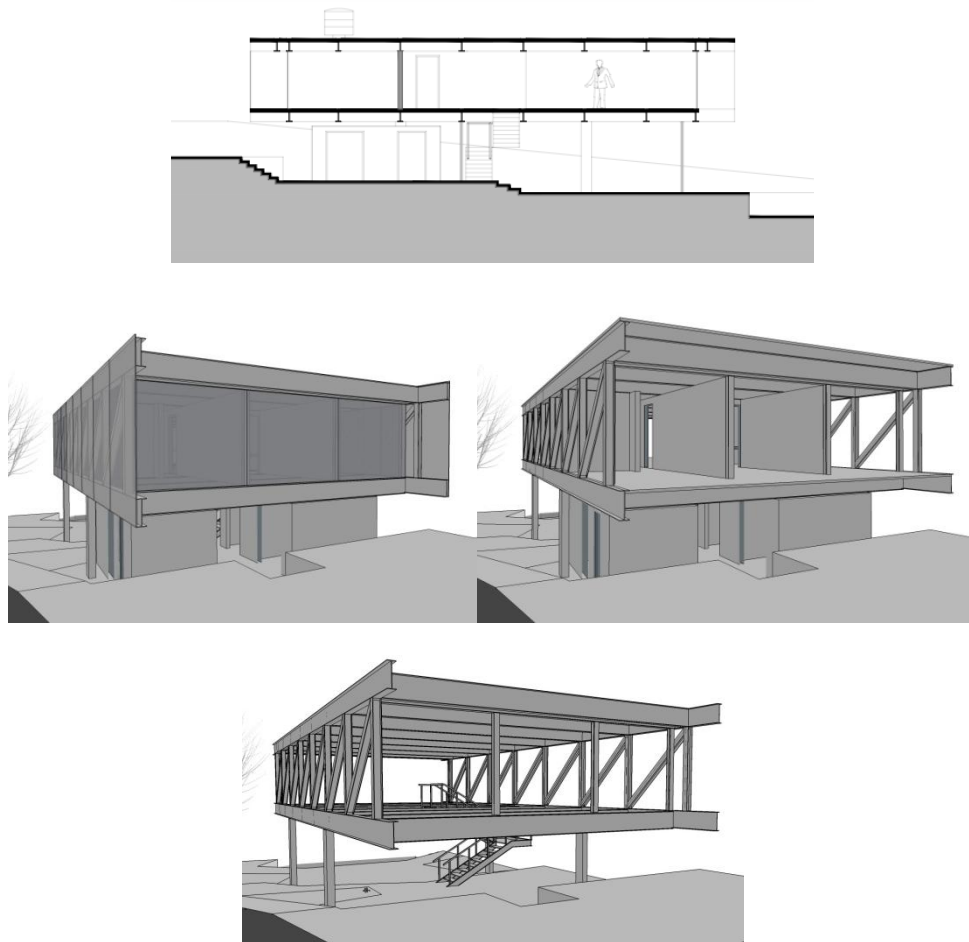


Fonte: www.nitsche.com.br

A Casa do Alto de Pinheiros, de 2013, localizada em lote de meio de quadra, é um partido compacto com forte acentuação horizontal, organizado em dois pavimentos conformando um prisma alongado seguindo a orientação do terreno.

A composição estrutural se dá a partir de uma grelha configurada a partir de 2 vigas *vierendeel* metálicas apoiadas em 4 pilares de seção retangular. Vigas em seção I sustentam, longitudinal e transversalmente, as lajes de entrepiso e a cobertura, conformando 7 módulos no sentido frente e fundos e 3 módulos no sentido lateral esquerda-direita. Planos transparentes, translúcidos e opacos definem os espaços num diálogo com os elementos estruturais sempre visualmente expostos (figuras 22-25).

Figuras 22-25: Casa do Alto de Pinheiros, 2013.



Fonte: desenhos Josie Abrão.

A descrição detalhada que se pode fazer dos elementos construtivos das casas dos Nitsche são evidência do que mencionamos no começo deste trabalho: grande número e variedade de elementos de arquitetura, todos visíveis criando uma espécie de modinatura nas superfícies em geral.

Nas residências do Nitsche Arquitetos está presente aquela ideia a elementarização que pressupõe sinceridade, honestidade e verdade. Cada elemento está explícito, se mostra, diz a que veio: sustentar, separar, integrar.

A estrutura em esqueleto foi o suporte para essa atomização da arquitetura tanto no aspecto formal como construtivo. Mas no caso da obra dos Nitsche, o conceito do **esqueleto estrutural** é mais perretiano do que corbusiano.

Na obra de August Perret, os elementos estruturais e de arquitetura ficam explicitados em sua individualidade em toda a composição arquitetônica. A estrutura dos Nitsche, como a de Perret apresenta a tradicional manifestação explícita da estrutura e suas juntas, reconduzindo, de algum modo a arquitetura a uma categoria tectônica primária e negando a abstração extrema gerada a partir do sistema *Dom-Ino*.

A ornamentação nas casas de Lua e Pedro Nitsche tem procedência da tectônica. Resulta das forças estruturais e das diversas texturas dos divisores espaciais. Os elementos de arquitetura: componentes estruturais e planos - deslizantes, opacos, transparentes, translúcidos - dotam os elementos de composição intangíveis em espaços caracterizados por uma "ornamentação" derivada deles próprios. Tudo aparente e facilmente descritível. A lógica da construção está toda à vista. E são muitos os elementos, com destaque para os elementos lineares como elemento expressivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção em arquitetura sempre deu o tom normativo às licenças próprias da criação e da subjetividade conformada a partir da experiência do mundo. A arquitetura moderna de procedência corbusiana, como a brasileira, baseou seus procedimentos nessa lógica. No Brasil uma arquitetura exuberante em termos formais, utilizou a estrutura como elemento disciplinador.

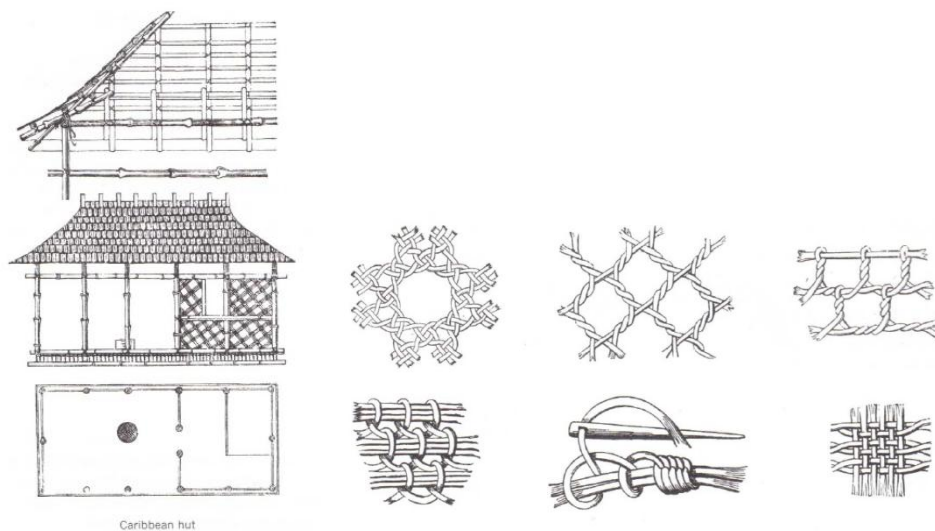
No entanto, se a manifestação da influência dos materiais na forma e expressão da arquitetura era algo latente na arquitetura moderna, a parcimônia com que eram utilizados os elementos e, a simplificação do detalhe construtivo, não é procedimento utilizado na arquitetura aqui analisada. Neste caso o, já "antigo", raciocínio científico, que mostra uma realidade formada por entidades elementares, linhas e planos, conectadas por relações elementares, provoca uma ostentação dos elementos de arquitetura do edifício. E essa expressão artística através dos meios construtivos das residências do escritório lembra Berlage, Mackintosh, Otto Wagner...

E, embora Semper se referisse à tectônica somente como a armação, a cabana caribenha já indica a ampliação desse conceito, que vai acontecer mais tarde. A tectônica passa à manifestação visual não

somente na estrutura portante, mas também na pele da construção, se transformado em meio de expressão da arquitetura como uma complexa montagem de elementos diversos (Frampton, 1995).

Mas, acima de tudo, o bom fazer arquitetônico visto como um compromisso ético com a matéria construtiva que defenderam teóricos que trataram da questão da tectônica, desde Semper até Frampton, parece se manifestar nos arquitetos paulistas aqui estudados. E neste caso, em sua essência, as residências dos arquitetos Nitsche vão nos trazer à memória a referência essencial de todo o tema que permeou este estudo (figuras 26 e 27).

Figuras 26 e 27: Cabana Caribenha, segundo Gottfried Semper, Der Stil; padrões têxteis, segundo Semper, Der Stil.



Fonte: Domínio Público.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, I. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. *Pós.* : Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, v.16, n.26, Dezembro 2009.

CURTIS, W.J.R. *Arquitetura moderna desde 1900*. São Paulo, Bookman Companhia 2008.

FRAMPTON, K. *Studies in tectonic culture: The poetics of construction in nineteenth and twentieth century architecture*. Cambridge: MIT Press, 1995.

HADDAD, E. G. *On Henry van de Velde's Manuscript on Ornament*. In: *Journal of Design History*, vol. 16, n. 2, 2003.

MARTINEZ, A.C. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: UNB, 2000.

SEMPER, G. *The four elements of architecture and other writings*. Cambridge Mass: Cambridge University Press, 1989.

SEMPER, G. *Style in the Technical and Tectonic Arts; or Practical Aesthetics*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2004.

WAGNER, O. *La arquitectura de nuestro tempo*. Barcelona: El Croquis Editorial, 1993.

<http://www.revistas.usp.br/posfau>

NOTAS

ⁱ Trabalho este que é parte de uma pesquisa realizada em conjunto por pesquisadores de várias instituições brasileiras -UFPEL, UFPB, UEG, UCS - sobre a casa contemporânea brasileira.

ⁱⁱ Die Tektonik der Hellenen, 1844.

ⁱⁱⁱ Der Stil in den technischen und tektonischen Künsten; oder, Praktische Aesthetik: Ein Handbuch für Techniker, Künstler und Kunstfreunde, 1860.

^{iv} Entretiens sur l'architecture, 1863.

^v Histoire de l'architecture, 1899.